

em nossos compromissos, deveres, tarefas, necessidades.

Para que nos premunamos contra disparate e imprudência, Jesus foi persuasivo, exortando-nos pelos apontamentos de Marcos: "Atentai vós que ouvis."

13

No reino da alma

Por este motivo te lembro que despertas o dom de Deus, que existe em ti, pela imposição de minhas mãos. — Paulo.

(II Timóteo, 1:6.)

NUMEROSOS os companheiros que pagam ou reclamam concurso alheio para que se lhes desenvolvam determinadas qualidades espirituais. Ginásticas, regimes dietéticos, penitências, austeraidades místicas...

Sem dúvida, semelhantes processos de educação do corpo e da mente valem por precioso concurso ao despertamento da vida interior, sempre que empregados de intenção e pensamento voltados para os interesses superiores do espírito. Mas não bastam.

★

Bênção de Paz

A palavra do Evangelho, através do apóstolo Paulo, é suficientemente esclarecedora. Ele se reporta à colaboração dos passes magnéticos, ministrados por ele mesmo, em favor do discípulo; entretanto, não o exonera da obrigação de acordar, em si e por si próprio, os talentos de que é portador.

O convívio com um amigo da altura moral do convertido de Damasco, as preces e ensinamentos do lar, os apelos doutrinários e o amparo externo constantemente recebido não desligavam Timóteo do dever de estudar e aprender, trabalhar e servir, a fim de burlar os seus dons de alma e acioná-los na construção da própria felicidade pela extensão do bem.

★

Pensemos nisso e saibamos receber reconhecidamente os auxílios que a bondade alheia nos fornece, aproveitando-os em nosso benefício, mas lembrando sempre que o auto-aperfeiçoamento, para que a luz do Senhor se nos retrate no coração e na vida, será resultado de esforço nosso, ação individual de que não poderemos fugir.

14

Nas trilhas da palavra

Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina. — Paulo.

(Tito, 2:1.)

ESPIRITOS encarnados e desencarnados, a serviço da evangelização, em nosso próprio benefício, muitas vezes somos arrastados ao verbo deturpado ou violento.

Érro comum a nós todos, sempre que desprevenidos de mais ampla visão de conjunto.

Centralizamos a atenção em nódos e defeitos, faltas e quedas, conferindo-lhes um poder que não possuem ou exagerando-lhes a feição.

E enquanto isso ocorre, perdemos tempo, retardando as edificações espirituais que nos competem, à maneira de operários que furtassem as horas do